

Negócios

Estaleiro Cassinú construirá quatro embarcações para a Tug Brasil

O Estaleiro Cassinú assinou, no fim de maio deste ano, o contrato com a Tug Brasil para construir em seu parque industrial quatro rebocadores portuários. Estes serão do tipo Ramparts 3.000, com as seguintes dimensões: 30,30 m de comprimento total; 11,00 m de boca; 5,25 m de pontal moldado; 4,25 m de calado. As embarcações que serão utilizadas para reboque e movimentação de ferros são de uma nova geração de rebocadores com propulsão azimutal e possuem o mais moderno sistema de propulsão, que permite liberdade de manobra de 360° com o máximo de segurança e agilidade. Os rebocadores possuem 400 toneladas de porte bruto, 62 toneladas de *bollard pull* e dois motores MCPs 2.682 HP cada um. O valor do negócio gira em torno de 51 milhões de reais, conta com financiamento do Fundo de Marinha Mercante (FMM) e irá gerar cerca de 300 empregos diretos.

Neste primeiro semestre, entregaremos a última das três embarcações para a Wilson, Sons, das quais foi fabricada



Jorge Oyarce, presidente da Tug Brasil, e Antonio de Santana, presidente do Grupo Cassinú, no momento em que é assinado o contrato para a construção de quatro rebocadores.

toda a parte estrutural dos cascos 108, 109 e 114. Esses rebocadores têm 24,47 m de comprimento total e boca moldada com 10,70 m. Estamos ainda construindo para a Locar, a maior empresa de movimentação terrestre, com recente entrada no mercado naval, dois rebocadores costeiros, com 15 toneladas de *bollard pull*, que

serão entregues até agosto de 2010.

Com isso, o Grupo Cassinú aprimorou-se em qualidade, logística, mão de obra e tecnologia. Por isso, vem conquistando a liderança no segmento de estaleiros de pequeno e médio porte, e hoje tem a credibilidade do mercado para executar serviços para grandes potências navais.

Lancha para serviços *onshore* e *offshore* ficará pronta este ano

Em paralelo às construções dos rebocadores, o Cassinú, com projeto e acompanhamento do engenheiro Mario Márcio Guimarães, executou as formas, modelou, desenvolveu e está construindo uma lancha para serviços *onshore* e *offshore*. A embarcação tem 52 pés, casco em V modificado, *gelcoat* iso/npg, com camada isolante *armorguard* contra osmose e laminada em tecidos compostos e resina isofitálica, com "core" *Baltek* em sanduíche, tornando o casco altamente resistente e muito leve.

A lancha, que deve estar na água até o final desse ano, terá equipamentos eletrônicos de navegação e segurança de última geração, tais

como visão noturna, radar, sonda, *ploter*, piloto automático e GPS, todos interligados. Com dois motores de alta potência, monitorados por tela, a velocidade poderá chegar a 30 nós, com conforto e segurança, devido ao *shape* de seu casco e laminação.

Dentre suas funções, a lancha poderá ser usada no transporte pessoal ou de pequenas cargas, em pesquisa, na remoção de doentes ou patrulhamento. É versátil, funcional, além de confortável. Projetada com acomodação de pernoite para dois tripulantes, possui banheiro



completo, bar com geladeira, fogão, micro-ondas e demais amenidades. As cabines têm ar-condicionado, poltronas reclináveis, tevê e acesso à internet, para tornar as viagens mais agradáveis. A lancha está sendo construída com recursos próprios.

Conversa com o Presidente



Na década de 1970, o nosso país chegou a ser o maior produtor mundial de embarcações. Depois, passou por mais de uma década de estagnação. Agora, existe uma demanda muito grande por embarcações de todos os tipos, afirma Santana. O petróleo impulsiona o crescimento da indústria naval brasileira, e o crescimento do comércio mundial também

dá fôlego ao setor. Nem a crise mundial que nos atingiu há dois anos impediu nosso desenvolvimento e, hoje, os estaleiros mal dão conta de atender aos pedidos. E a indústria naval ancora novamente.

O Grupo vem conquistando obras importantes para sólidas empresas. Fechamos um contrato para a construção de quatro rebocadores para a Tug Brasil. O que esse crescimento representa para o Cassinú e quais os próximos investimentos para atender a demanda?

Após a retração que o mercado sofreu com a crise financeira que acometeu o mundo, içamos as velas e rumamos ao crescimento com a retomada de contratos estagnados pela antiga situação. Fechamos um contrato para construir quatro embarcações com tecnologia de ponta. São rebocadores com propulsão azimutal, que têm liberdade de manobra, dando agilidade e segurança à embarcação. Só nessa obra, que ficará em nosso parque industrial até 2012, empregaremos 300 trabalhadores diretos.

Além disso, estamos entregando a última das três embarcações que construímos para a Wilson, Sons, além dos rebocadores da Locar, que finalizaremos no início do segundo semestre.

Para atender a essa demanda, estamos investindo em nossas instalações – o Cassinú empenhou-se na reforma do cais do estaleiro 999, que possui um calado de 7 m e estará pronto para abrigar embarcações de até 200 m de comprimento até o fim de 2010.

O senhor acredita que essa demanda para a construção de pequenas e médias embarcações atrairá novos investidores para o Cassinú?

Sem dúvida! Nosso espaço físico está ficando pequeno para o negócio. Estamos pensando em adquirir novas áreas e em modificar nosso parque industrial, em parceria com outras empresas. Inclusive, estamos em negociação com um consórcio de construção de blocos para plataformas, que deverá utilizar parte da área do estaleiro 999 para esse trabalho. Essas empresas poderão terminar toda a estrutura do estaleiro, e nós faremos uma parceria nesse negócio por quatro anos. Apostamos nesse segmento. A área do estaleiro 999 será utilizada para reparos do Cassinú e da Strong, nossa sócia nesse empreendimento. E assim que terminarmos a obra do cais, planejamos instalar um dique flutuante com capacidade de até 10 mil toneladas.

Quais as ações de sustentabilidade que o Grupo tem desempenhado e quais os projetos para o futuro?

Foi montado no estaleiro Cassinú (matriz) um sistema para captação da água de chuva. A captação é feita no telhado e chega ao reservatório por uma tubulação. Há uma grade, fundamental para evitar que a sujeira mais grossa entre no sistema. Aproveitar a água da chuva nem sempre é fácil. O projeto será adotado também nos estaleiros 2.222, 999 e 995. Além disso, fazemos ainda a decantação dos óleos, graxas e lubrificantes utilizados em nosso parque industrial, pois temos a consciência do elevado grau de toxicidade ao meio ambiente. Nesta mesma perspectiva, implantamos o tratamento do esgoto, a coleta seletiva do lixo e de materiais como papelão, plástico, alumínio, sobras de eletrodos e pilhas, tudo recolhido para venda a empresas especializadas em descarte e reciclagem, como citado aqui mesmo neste jornal.

Grupo Cassinú imuniza seus colaboradores contra a gripe H1N1

Para proteger nossos colaboradores da maneira mais rápida e eficaz possível, o Grupo Cassinú obteve, através da Firjan, vacinas importadas contra a gripe H1N1 e a gripe convencional. Assim promoveu, durante uma semana, uma campanha de vacinação contra a gripe H1N1. Tivemos o cuidado de passar com clareza as informações para que todos se sentissem tranquilos quanto à prevenção. Ao todo, foram imunizadas 180 pessoas. O objetivo primordial do Grupo Cassinú é promover sempre a saúde do trabalhador – a qualidade de vida no ambiente de trabalho é nossa constante preocupação.





O time da contabilidade

União e confiança são a marca oficial!

A sala fica escondida, e até os mais antigos frequentadores do estaleiro se surpreendem com aquele simpático e silencioso ambiente de trabalho. Bem-vindos à contabilidade do Grupo!

Comandado pela comunicativa Adriana Ouverney, que estudou publicidade antes de se tornar competente contadora, o departamento de administração do Grupo Cassinú fica numa sala estrategicamente reservada. Para Ouverney, típica capricorniana, o ambiente de trabalho deve ser calmo e organizado – afinal, ali fica o coração da empresa. “Somos responsáveis pelo Grupo na parte contábil. A área naval exige várias obrigações contábeis, além das acessórias. Fazemos a classificação e lançamentos de dados, verificamos a autenticidade dos documentos, sem falar no atendimento fiscal. Se a contabilidade não for de excelência, a empresa poderá enfrentar sérios problemas que po-

dem prejudicá-la pra valer”, afirma Adriana, a carismática gerente contábil, que já está na profissão há 16 anos, e é a responsável pela legalização do estaleiro desde 2001.

Nessa época, Adriana tinha seu próprio escritório, mas de lá pra cá o estaleiro cresceu muito. Com isso, surgiram mais obrigações e fiscalizações. O estaleiro passou de reparo à indústria naval, sendo necessário criar um departamento contábil no parque industrial do Grupo, a partir de 2005. Quando veio trabalhar no estaleiro, Adriana trouxe uma assistente, que saiu depois para desempenhar outras funções. Com a criação da Nit Sea Navegação, houve a necessidade de aumentar o departamento. Em 2008, uniram-se ao grupo Beatriz Kort-kamp, a Bia, supervisora contábil e

braço direito de Adriana, e Mell dos Santos, que, apesar de não ter muita experiência na área, tinha força de vontade e uma bela caligrafia – qualidade essencial para quem faz os lançamentos fiscais. Mell se esforçou e hoje é uma excelente classificadora. “E a classificação vem a ser a alma da contabilidade”, analisa Adriana.

O mesmo se pode dizer de Sérgio Alves, o “bendito fruto entre as mulheres”, também auxiliar contábil. Responsável pelos lançamentos fiscais e serviços externos, foi trabalhar no departamento em 2006, sem nenhuma experiência. Muito dedicado, Sérgio se superou e hoje realiza suas funções com muita competência. O grupo da administração forma um time de qualidade, dedicação, união e confiança. Esta é sua marca!

Reciclagem de materiais economiza, reduz o lixo e contribui com o meio ambiente

O GRUPO CASSINÚ adota sempre uma perspectiva global para o planejamento de suas ações. A preservação ambiental, ainda perseguida no país, é uma constante preocupação para nós. Todas as nossas metas e planos são voltados para a responsabilidade socioambiental.

Além das ações rotineiras de preservação já empregadas, como o tratamento do esgoto e barreiras de contenção, começamos a recolher materiais – como papelão, plástico, sobra de eletrodos e latas de alumínio – para vender a empresas especializadas em coleta e destino de resíduos industriais.

Apenas para exemplificar, uma única lata de alumínio pode dar origem a outra idêntica – e a energia economizada é suficiente para manter ligada uma lâmpada de 100 watts durante 20 horas, ou uma televisão por três horas. A reciclagem de uma tonelada de papel resulta na economia de 50% de energia elétrica e de 10 mil litros de água, além de evitar o corte de 17 árvores. Esta prática ajuda a reduzir o lixo e a diminuir os índices de poluição da água e da atmosfera.

Fazemos, ainda, o descarte de pilhas usadas no nosso parque industrial, por meio do Programa Real de Pilhas e Baterias – o Papa-Pilhas –, disponível no Banco Real. A coleta é feita por uma empresa



licenciada e especializada nesse tipo de trabalho, contribuindo assim para a disposição adequada desses materiais, cujos resíduos tóxicos representam um risco ao meio ambiente e à nossa saúde.

Dessa forma, buscamos informar as ações definidas e implantadas no Grupo, enfatizando a importância de dar continuidade aos trabalhos executados ao longo dos anos, além de definir – e atingir – novas metas em desenvolvimento sustentável para o futuro.

Nossa Gente



DEDICAR-SE COM AMOR e companheirismo ao trabalho em equipe, ser comprometido em tudo o que faz – estas são características de vencedores, pessoas perseverantes que definiram o crescimento profissional como meta, escolhendo evoluir junto com a empresa.

Esse é o caso de **Mozar Delfino Rodrigues**, supervisor de calderaria do Estaleiro Cassinú. Nascido em Itaocara, município do Rio de Janeiro com 27 mil habitantes, Mozar veio ainda menino para a capital, desejando trabalhar em um estaleiro. Como era ainda muito novo, trabalhou no comércio, até atingir a idade necessária para procurar o sonhado emprego.

Aos 18 anos, teve sua primeira experiência na área naval, na qual começou como servente e saiu como contramestre, 20 anos depois. Passou então a exercer a atividade na MacLaren, empresa em que trabalhou por mais dez anos. Quando se aposentou, fundou, junto a uma Igreja, uma obra social para atender a população carente. Mozar era o administrador. Orgulha-se de ter começado o trabalho social com apenas um médico, e, ao sair, ter deixado uma equipe de 18 médicos, cinco dentistas e três advogados, além de obras para a construção de outro templo e um novo prédio para a comunidade.

Mas a vida sempre nos traz novidades.

“Eu e o diretor do Cassinú, Oswaldo Machado Filho, somos velhos conhecidos e, de vez em quando, ele me convidava para trabalhar aqui”, relembra.

Em 2007, quando o Cassinú fez a primeira obra de duas plataformas no Porto do Forno, em Arraial do Cabo (RJ), Mozar finalmente aceitou o convite. Tratava-se de uma obra temporária, que duraria apenas três meses. Como ele ainda sentia saudades do trabalho naval, pensou que seria uma boa experiência. Ao término da empreitada, veio a segunda plataforma. Quando percebeu, Mozar já estava tão envolvido com o trabalho, que sempre amou, e com o grupo, que resolveu ficar. “Não é demagogia por eu trabalhar aqui, mas esse grupo é muito bom de conviver, desde o presidente até os colegas com funções mais simples. Vim para ficar três meses e estou há três anos!”, conta o metalúrgico, que não pretende parar tão cedo.

Aos 58 anos, Mozar tem muita disposição e várias habilidades em seu currículo. Nunca deixou de ser comerciante, sua primeira profissão, e mantém, com a esposa, uma loja de ração de animais. Nos finais de semana, frequenta seu sítio com a família. Sente-se realizado. Com uma bonita trajetória, Mozar não é músico, mas faz da sua vida uma feliz melodia!



Aniversariantes

Estaleiro Cassinú

02/07	Joice Cristina dos Anjos Moreira
04/07	Andréia Cristina de Oliveira Mendonça Freire
11/07	José Roberto dos Santos
12/07	Dejane da Silva Sepulveda
13/07	Ibrahim Nabil Halabi
18/07	Dermeval Soares da Silva Filho
21/07	Nilma Moreira da Silva de Sá
29/07	Mauro Cruz da Silva
02/08	Marcio Ribeiro da Motta
07/08	Suellen Pimenta de Cardoso
10/08	Carlos Eduardo Costa Marciano
16/08	Carlos Augusto de Oliveira
04/09	Marcelo da Conceição Brasil
10/09	Adriano da Silva Fernandes
17/09	Rosimar da Silva

Gradim

01/07	Sergio Napoleão da Silva
03/07	Jansen Mello Silva
06/07	Andrea Rosana Medeiros Moreira
08/07	José Luiz da Silva
10/07	Tabatha Christina de Bastos Melo
12/07	Marciano João Rocha Lima
26/07	Delmiro José dos Santos
01/08	Jorge Coelho da Costa
02/08	José Jorge Costa Lima
12/08	Edmilson Gonçalves Siqueira
15/08	Valdemir da Conceição
16/08	Aline Dias Rei Moreira
16/08	Elsio da Conceição Santos
21/08	Adailton Almeida dos Santos
25/08	Ragnar Magalhães Chaves
27/08	Arnaldo Fernandes dos Santos
06/09	Dalton da Silva Alves
07/09	Sandro da Silva Rosa
11/09	Joceir Nunes dos Santos
17/09	Jurandir Alves Teixeira
18/09	Moacyr Pereira
20/09	Luiz Eduardo Amaral
22/09	Jeferson Cezar da Silva
24/09	João Damião Silva

SG Reparos Navais

04/07	José Hildo Soares Aragao
06/07	Dayana Pina Almeida
10/07	Marcio Luiz da Silva Sepulveda
12/07	Mauro Renan Barbosa de Souza
15/07	Edimar de Brito Oliveira
20/07	Cleyton dos Santos Cunha
28/07	Renato Caccavo Monnerat Franco
30/07	Carlos Henrique da Silva
31/07	Renato Pereira Costa
04/08	Cláudio Luiz da Silva
06/08	Maicon Magalhães de Lima
07/08	Marcos Paulo Rosa Ferreira Cunha
07/08	Robson Lyra Pedrosa
14/08	Claudio Pacheco Venancio
21/08	Ivan Estacio da Silva
24/08	Nilson Roberto Carvalho Ribeiro
26/08	Gilberto de Oliveira
26/08	Vinicius José Teixeira da Silva
01/09	João Mariano dos Santos
01/09	Lídia Rios da Costa
13/09	Edilson da Silva Correa
13/09	Telmo Francisco Veras
14/09	Denis Paula Prazeres
14/09	Vinicius Soares de Souza
15/09	Geovani de Oliveira Silva
15/09	Paulo Roberto de Oliveira
17/09	José Piotrowski
21/09	Cesar Napoleão da Silva
22/09	José Cândido de Oliveira Filho
23/09	Leonardo Teixeira Correa
26/09	Jorge Leandro dos Santos Pinto
30/09	Marcelo Reis Silveira

Nit Sea

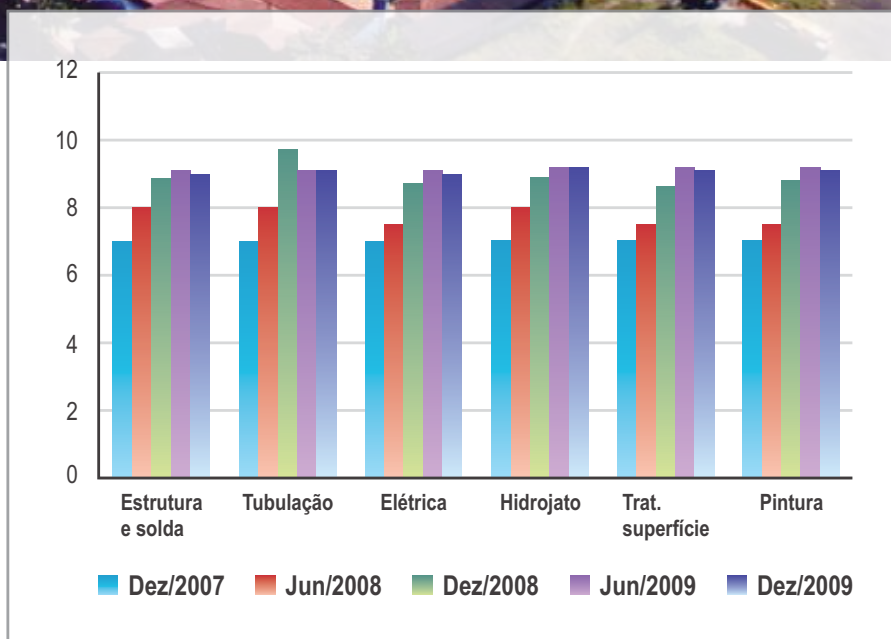
27/07	Michael Rodrigues da Silva
16/08	Pablo Rodrigo Silva do Nascimento
04/09	Viviane Silva da Cunha
26/09	Thiago Loureiro Vignoli Dias



Certificação ISO 9001/2008

O Estaleiro Cassinú foi certificado pela ISO 9001, versão 2008, antes do prazo estabelecido, que seria outubro de 2010. PARABÉNS A TODOS!

Desde a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade são aplicados questionários de satisfação do cliente. Visualizamos ao lado, por meio de gráfico, os indicadores da qualidade referentes às áreas da produção.



Política da Qualidade

A direção do ESTALEIRO CASSINÚ, indústria de construção e reparação naval, se compromete, junto aos seus funcionários, clientes e fornecedores, a fazer cumprir os objetivos do seu SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE, descritos a seguir:

Objetivo n. 1

Clientes – Fazer com que os requisitos do cliente, e outros relacionados com suas ati-

vidades, sejam plenamente atendidos. Procurar sempre avaliar o grau de satisfação do cliente.

Objetivo n. 2

Segurança e Meio Ambiente – Procurar desempenhar suas atividades de modo a

minimizar riscos a pessoas, a propriedades e ao meio ambiente.

Objetivo n. 3

Melhoria contínua – Buscar continuamente a melhoria da eficácia do seu SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO CASSINÚ • PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Jornalista responsável e produção: Leila Pinto (MTB 27.563-RJ)

e-mail: alternativap@yahoo.com.br, site: www.alternativap.com.br (21-7869-6231)

Revisão: Sonia Cardoso (21 3502-5659)

Projeto gráfico e diagramação: Laércio Lourenço (21 8881-0900 • laercio@cincodoonze.com.br)
site: www.cincodoonze.com.br

Pabx: 55 21 2606-9043 • e-mail: estaleirocassinu@estaleirocassinu.com.br

